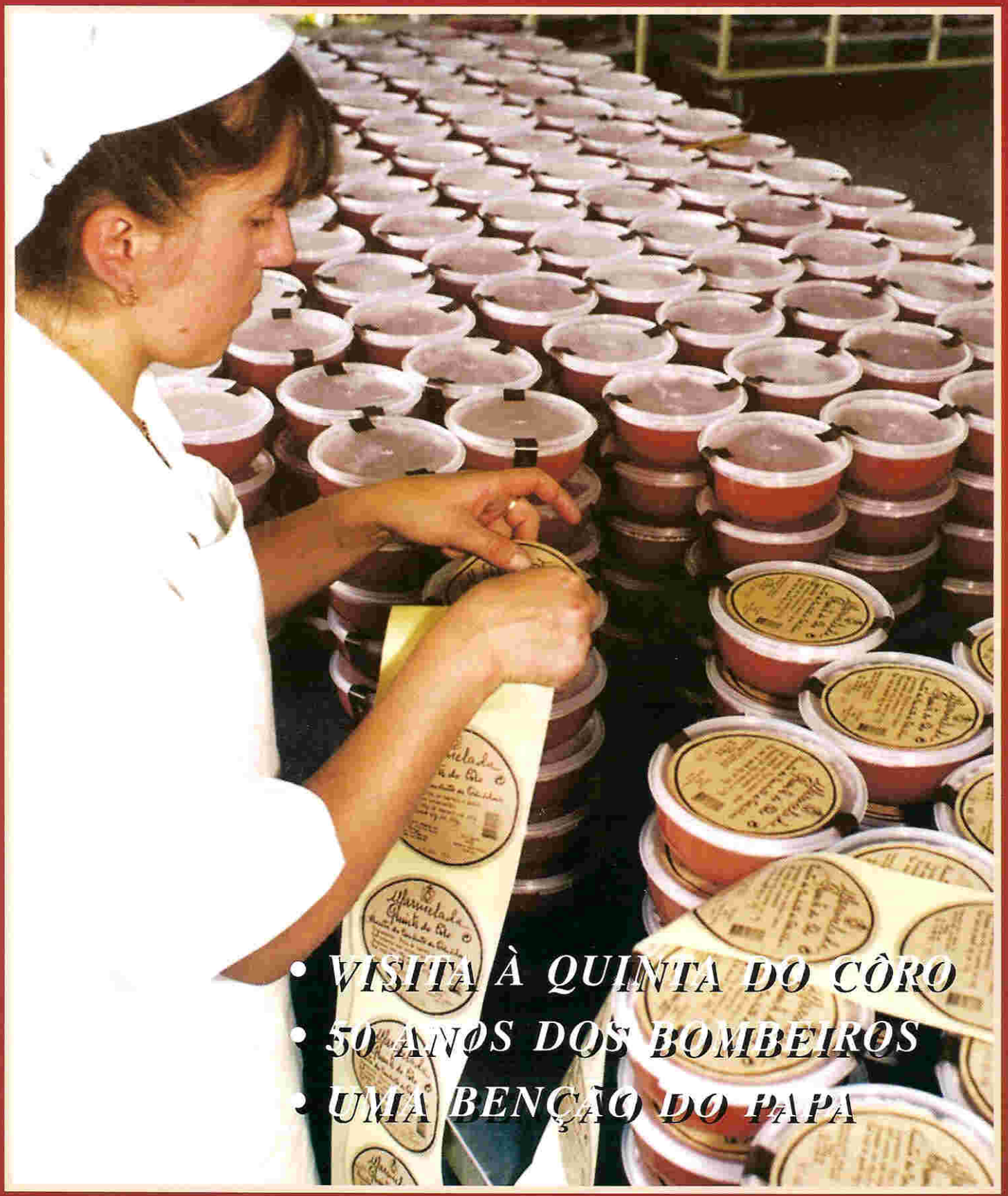
O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 24 – ANO 4 – SETEMBRO / OUTUBRO DE 2003



- VISITA À QUINTA DO CÔRO
- 50 ANOS DOS BOMBEIROS
- UMA BENÇÃO DO PAPA

AGENDA

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Escola do 1º Ciclo - Cabeça das Mós - 241-855456
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarclínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

Câmara Municipal

SARDOAL

- Praça da República, 2230-222 Sardoal
- Geral - 241-850000 / Fax 241-855684
- Posto de Turismo - 241-851498
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 967 331 111
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Barragem da Lapa (ETA) - 241-855679
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardoal - 241-855411/241-855345 - Telemóvel: 914229913-966035508
- Santiago de Montalegre - 241-852526-962673681
- Valhascos - 962544021- 241-855247

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- "O Torricado" – Sardoal - 241-855078
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardoal - 241855443
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar – 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 50 30
- Shakespeare - Bar
- "Casa do Pastor" - 241-855255 (das 22h às 2h)

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241-855432
- Papelaria "Eucalipto" - 965036921
- Bombas GALP - 241855153

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspecção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889

e-mail da Câmara Municipal: geral@cm-sardoal.pt • d' "O Sardoal": imprensa@cm-sardoal.pt

Prevenir e profissionalizar

Não é novidade para ninguém que os grandes órgãos de informação, por motivos de lógica comercial, abordam determinadas questões pelo seu lado mais trágico, dramático ou imediatista. As questões de fundo raramente merecem destaque ou discussão habilitada.

Nos recentes incêndios foi assim. As televisões, as rádios e os jornais privilegiaram as notícias sobre o combate às chamas, ou seja, reportaram o que "estava à vista" e, muitas vezes esqueceram-se do resto.

No entanto, passada que foi a fase mais crítica, começaram a vir "ao de cima" outros aspectos de grande importância relacionados com o problema e começa-se, também, a ouvir as palavras de alguns que, conhecendo profundamente estas questões, podem contribuir para a sua minimização ou resolução.

A Câmara de Sardoal sempre pugnou por uma política estratégica de prevenção e profissionalização dos Bombeiros. Ao mantermos uma equipa de 21 elementos profissionais e ao assegurarmos boas condições de voluntariado a cerca de meia centena de outros "soldados da paz", temos a consciência plena de estarmos a atingir um objectivo que foi definido com clareza, sensatez, ponderação e conhecimento de causa.

Aqui Portugal não ardeu

O Sardoal é uma ilha verde no meio das cinzas. Faz fronteira com Vila de Rei e Mação, os concelhos que mais arderam. É uma lição de eficácia

Desde 1995, ano em que o nosso Concelho foi devastado pelas chamas, que o investimento nos Bombeiros teve que ser repensado e aumentado. Se tal tragédia voltar infelizmente a acontecer, decerto não é por falta de adopção de medidas preventivas da nossa parte.

Os resultados destas opções estiveram agora à vista. O Concelho de Sardoal, à excepção de uma parte da Freguesia de Santiago de Montalegre, foi poupado ao inferno. E, se é verdade que os ventos em muito ajudaram, não é menos verdade que a competência técnica e abnegação dos nossos Bombeiros foram factores decisivos para que sejamos a tal "ilha verde no meio das cinzas".

O interesse de uma publicação de referência, como é a revista "Focus", por este tema, é um estímulo para a defesa das nossas ideias. A revista, na sua edição de 24 de Setembro, inclui um interessante trabalho sobre o Sardoal. A jornalista Blandina Costa e o fotógrafo Jorge Firmino, percorreram as nossas terras. Falaram com Autarcas e Bombeiros, estiveram em contacto com as populações, conheceram os cenários onde a acção se desenrolou.

O eco que fizeram das nossas preocupações, no sentido de ser criada legislação que favoreça os Concelhos que têm Bombeiros profissionais é também, outra forma de sermos ouvidos por quem de direito.

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Nota – *As Festas do nosso Concelho tiveram um saldo altamente positivo. Aproveito a oportunidade para manifestar o apreço do Município a todas as pessoas e entidades que contribuíram para o seu êxito. Bem hajam!*

Assembleia Municipal aprovou adesão à Comunidade do Médio Tejo

- Voto de Louvor aos Bombeiros
- Contribuição Autárquica continua em 1.1%

A Assembleia Municipal, reunida em 24 de Setembro, aprovou por unanimidade, a adesão do nosso Município à Comunidade Urbana do Médio Tejo, de acordo com as deliberações da Assembleia Intermunicipal da Associação de Municípios do Médio Tejo. Esta medida visa o cumprimento da lei, que impõe a transformação a prazo das actuais Associações de Municípios em Áreas Metropolitanas ou Comunidades Intermunicipais.

Por proposta do Presidente da Mesa, Américo Falcão, foi aprovado, também por unanimidade, um **Voto de Louvor e Agradecimento** aos Bombeiros de Sardoal e a outras entidades envolvidas no combate aos incêndios de Agosto último (texto adiante, na íntegra). Unanimidade mereceu ainda a continuidade da taxa de Contribuição Autárquica em 1.1%.

De igual modo, foi aprovado por unanimidade, o Regulamento Municipal de Toponímica e Numeração de Policia. Quanto ao Regulamento dos Períodos de Abertura e Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços, foi aprovado por maioria.

Entre outros pontos de rotina, a Assembleia foi unanime em concordar que a designação CEGAT – Centro de Estudos e Gestão do Ambiente e Território, fosse alterada para A. LOGOS – Associação para o Desenvolvimento da Assessoria e Ensaios Técnicos. Os deputados municipais nomearam o Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, Arnaldo Cardoso, como representante das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal de Educação.

Refira-se que, nesta sessão, participou pela primeira vez, o membro Adérito Miguel Gaspar Garcia (PS), substituindo José de Jesus Salgueiro,

Voto de Louvor e Agradecimento

Considerando:

- Que apesar de se terem verificado, durante o Verão de 2003, alguns incêndios florestais no Concelho de Sardoal, com especial incidência nas freguesias de Santiago de Montalegre e, com menor expressão, na freguesia de Sardoal, para além de várias deflagrações de focos de incêndio rapidamente controlados, o flagelo dos fogos florestais não atingiu em 2003, no Concelho de Sardoal, as dimensões catastróficas que se verificaram em muitos concelhos do País, nomeadamente nos vizinhos concelhos de Mação, Vila de Rei, Sertã, Proença – a – Nova, Abrantes e Chamusca, não tendo ocorrido, felizmente, perdas de vidas humanas em resultado directo dos incêndios, nem danos significativos em habitações, apesar dos elevados prejuízos de natureza económica e ambiental que ocorrem sempre nestas circunstâncias;

- A prontidão da resposta dada pelos Bombeiros Municipais de Sardoal a todas as situações de elevado risco com que se confrontaram ao longo do Verão e a permanente disponibilidade que sempre manifestaram;

- A excelente colaboração e o trabalho empenhado dos militares da Guarda Nacional Republicana que prestaram serviço no nosso Concelho durante este período;

- A disponibilidade de muitos funcionários do Município de Sardoal que trabalharam no combate directo aos incêndios e no apoio logístico que foi necessário garantir durante vários dias,

- A excelente colaboração prestada, no período mais complicado, por outros Corpos de Bombeiros, nomeadamente de Barcarena, Caxarias, Ferreira do Zêzere, Paço de Arcos, etc.;

- O precioso apoio prestado pela Câmara Municipal de Oeiras, com a cedência de uma buldozer e do respectivo transporte;

- O grande apoio prestado pela empresa SARPLÁS, através da sua Administração, que disponibilizou vários funcionários, uma viatura (cisterna) para transporte de água e a própria água;

- As tarefas de apoio de retaguarda desempenhado por alguns Agrupamentos de Escuteiros;

- O apoio, colaboração e trabalho empenhado da população, na salvaguarda e defesa de pessoas e bens.

*Proponho que a Assembleia Municipal de Sardoal aprove um **VOTO DE LOUVOR E AGRADECIMENTO** a todas as pessoas e entidades que colaboraram no combate aos fogos florestais do Verão de 2003 e, em especial aos nomeados na presente proposta.*

Caso esta minha proposta mereça aprovação, proponho que o seu teor seja transmitido aos nomeados e que seja publicamente divulgada pelos meios usuais.

Américo Corda Falcão
(Presidente da Mesa da AMS)

Como Adenda, mereceu unanimidade um **Voto de Solidariedade,** "com os concelhos vizinhos atingidos pela calamidade", apresentado pelo deputado municipal José Ambrósio.

PDM vai ser revisto

Reavaliar a gestão do Território

O Plano Director Municipal vai ser revisto, nos termos da lei, após nove anos de vigência, devendo o novo documento ser aprovado em fins de 2004. Alguns estrangulamentos entretanto detectados na gestão do território concelhio, vão agora ser actualizados e corrigidos.

A Câmara Municipal vai iniciar formalmente o processo de revisão do Plano Director Municipal (PDM), cuja elaboração deverá ser efectuada no prazo de doze meses.

A medida, aprovada por unanimidade, em reunião do Executivo Municipal de 10 de Setembro, prevê a abertura de concurso público, já em curso, para elaboração do estudo de revisão por uma equipa externa, em virtude da Autarquia, devido à sua pequena dimensão, não comportar nos seus quadros a quantidade suficiente de técnicos para o efeito, nas diversas áreas multidisciplinares que o documento comporta. Todavia os Serviços Técnicos do Município acompanharão os respectivos trabalhos de revisão.

O PDM vigora desde 30 de Setembro de 1994 e só agora poderá ser revisto, nos termos da lei.

Na base desta revisão, está a necessidade de avaliação das políticas de gestão do território concelhio, tendo em vista a correcção de estrangulamentos que foram detectados ao longo dos nove anos da sua vigência.

Pretende proporcionar uma discussão alargada de novos modelos de intervenção ao nível urbanístico e agro-florestal, tendo como objectivo uma estratégia de desenvolvimento sócio-económico sustentada.

A revisão do PDM implica, ainda, a urgência de harmonização das disposições normativas de ocupação de solos contidas no Plano em vigor, com as de outros instrumentos de gestão territorial da região. Tem em conta, também, a actualização da sua base cartográfica e a respectiva integração em sistemas de informação geográfica (cartografia digital à escala 1:10.000, a qual constitui um elemento primordial na análise e tratamento da ocupação do solo na área do Município).

Recorde-se que desde Julho de 2001 que a Câmara Municipal vem efectuando estudos preliminares conducentes a este processo de revisão.

Trapos e leques em feira de artesanato

Duas artesãs do nosso concelho, enquadradas formalmente pela Câmara Municipal, participaram este ano, em dois importantes certames de artesanato. Entre 26 de Julho e 10 de Agosto, Teresa Esperto, representou o Sardoal na 26ª Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde, divulgando as suas bonitas peças em Trapologia. Entre 12 e 15 de Setembro, Célia Belém, fez o mesmo, através dos originais leques de palhinhas. Foi na XIV Feira de Artesanato de Vila Nova de Poiares, integrada na iniciativa "Poiares 2003". Em ambos os casos, os trabalhos foram muito apreciados e constituíram motivo de promoção da arte popular sardoalense.

Célia Belém

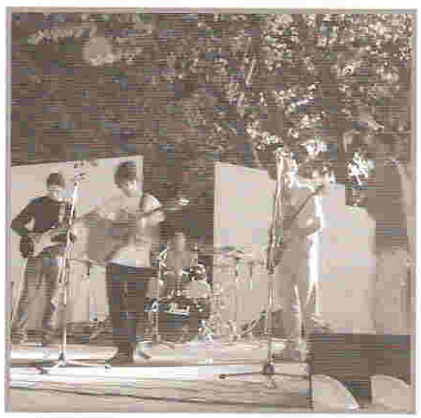
Teresa Esperto

Estágios de Comunicação n "O Sardoal"

O Gabinete de Apoio ao Presidente (GAP), através do nosso Boletim, continua a acolher jovens estagiários de comunicação, cujo objectivo é o contacto directo com as vertentes práticas da actividade. Assim, durante o mês de Setembro, esteve connosco a Sandra Maria Borges Nunes, do curso de Comunicação Social, da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, natural de Montemor-o-Novo. De meados do mesmo mês, até Junho do próximo ano (estágio profissional) vai estar o Anselmo Francisco Rodrigues Bento, de Presa, que frequentou o curso de Marketing, na Escola Superior de Gestão de Santarém. A sua colaboração n "O Sardoal" pode ser importante para "outros voos" no futuro. Boa sorte!

Folclore internacional na Praça Nova...

O "Groupe Béarnais d'Arts et de Traditions Populaires" (designado de forma mais simples, como "Lou Céu de Pau"), realizou um apreciado e participado espectáculo de folclore, na Praça Nova, no dia 14 de Agosto, divulgando a arte e a etnografia da região francesa de Pau. O grupo deslocou-se ao Sardoal, onde permaneceu cerca de uma semana, a convite d' "Os Resineiros" de Alcaravela, retribuindo uma visita efectuada por estes no ano passado. Actuaram também na Feira Mostra de Alcaravela, no dia 17. Refira-se que "Os Resineiros" participaram nestas duas apresentações.



..."Last Exit" nas tílias

O mesmo espaço, entre as tílias, foi palco de um agradável concerto com o grupo "Last Exit", no dia 27 de Agosto. A banda, que integra o sardoalense João Ambrósio, executa um "estilo de fusão", misturando sonoridades de jazz, blues, funk e outras estéticas. Já gravaram um CD em estúdio profissional e pretendem vingar no mundo da música.

Ambas as iniciativas foram promovidas pela Câmara Municipal, no sentido de valorizar aquela aprazível praça.

Dez anos de divulgação na Rádio Tágide

RÁDIO TÁGIDE
96 7 FM TRAMAGAL

A Rádio Tágide, de Tramagal, assegura desde há dez anos, um espaço de divulgação destinado às Câmaras Municipais da região (Sardoal, Abrantes, Constância, Mação e Gavião), incluído no "Jornal do Meio Dia" (12-13 horas). No dia 25 de Setembro, comemorando a efeméride, a emissora organizou um jantar-convívio, onde reuniu os membros dos gabinetes de imprensa dos referidos municípios, responsáveis pelos apontamentos, oferecendo-lhes uma placa comemorativa da iniciativa. Nós estivemos lá. O Sardoal está presente na rádio, às Quartas-feiras.

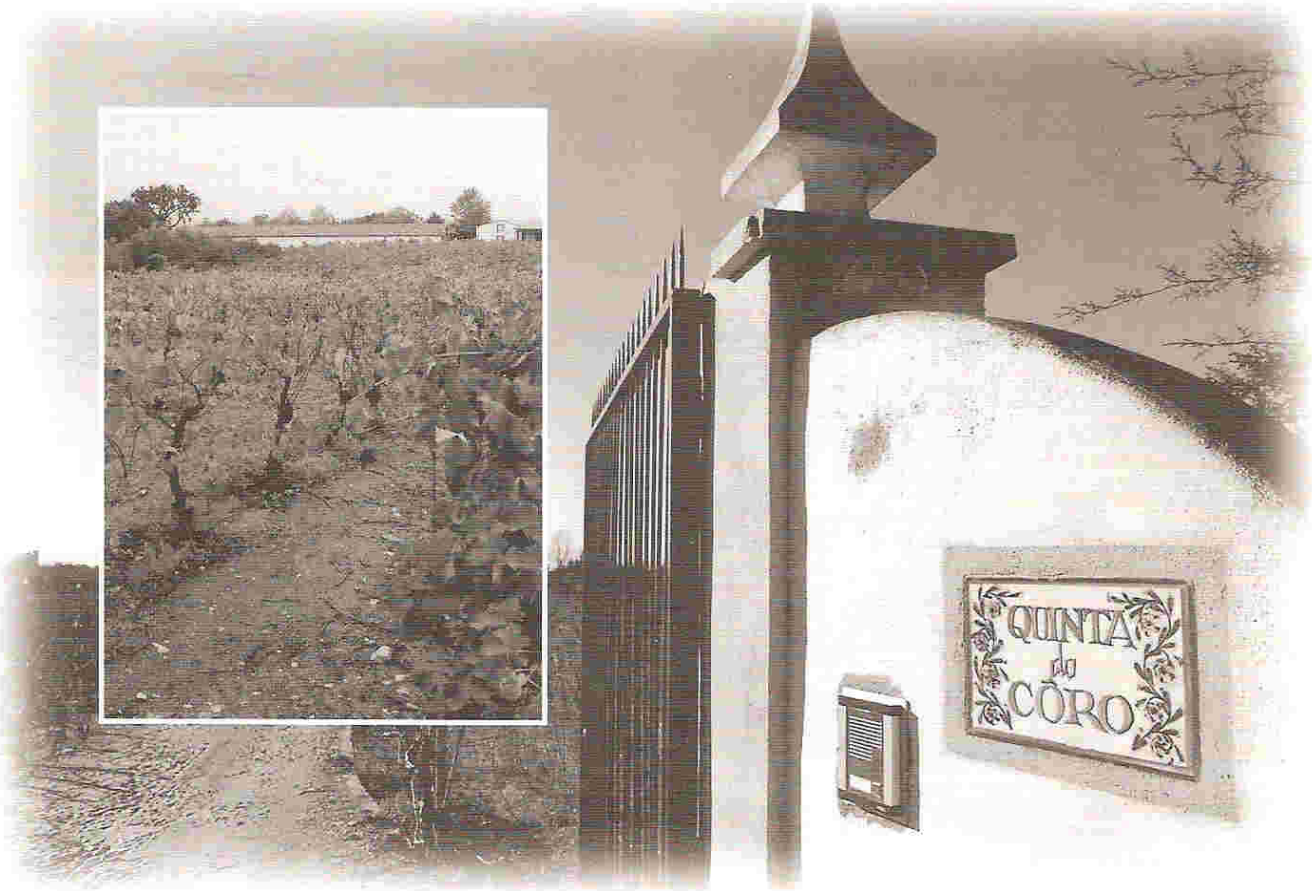
Igreja Evangélica inaugura templo

A Igreja Evangélica – Assembleia de Deus, inaugurou um templo na Vila (situado na Praça da República, n.º 11), no dia 28 de Setembro. Cerca de meia centena de pessoas participaram na cerimónia de abertura, cuja alocução esteve a cargo do Pastor Leonel, responsável espiritual da zona de Abrantes. Uma fita branca simbólica foi cortada pelo Pastor Paulo Cardoso, coordenador da área de Tomar, na qual o Sardoal se encontra englobado.

"Gralhas" e rectificações

Já aqui dissemos que a "gralha" é um "bicho mau". São enganos, às vezes nossos, outras vezes da gráfica. O certo é que desvirtuam o sentido e o rigor das coisas. O último número do Boletim sofreu particularmente das suas "bicadas". Em certos casos, contamos com a perspicácia dos leitores para compreenderem aquilo que queremos dizer, mas algumas rectificações se justificam. Aqui vão elas: na página 5, a foto dos "menos jovens" dentro das canoas, foi atribuída a Orlando Carvalho, quando o que lá deveria estar era **Iolanda Carvalho.** Na página 17, no trabalho sobre Sardoal e o Tejo, a legenda da foto mais pequena diz "barca do Pejo", quando o correcto é **"barca do Pego"**. Na página 19, na coluna onde se divulga o programa das Festas 2003, refere-se "Concursos de Hard-Rock...", quando se deveria escrever **"Concertos de..."**. Por fim, na fotografia do Chafariz das Três Bicas, em 1912, vem escrito que o lagar atrás foi edificado por Emídio António Alves Mora, quando o certo é **Emídio António Aires Mora** (agradecemos ao leitor José Mora de Campos esta última observação). As nossas desculpas.

Visita à Quinta do Côro



Os néctares dos Deuses e os doces dos mortais...

Situada a poente da Vila, a Quinta do Côro é hoje um exemplo de prosperidade da moderna agricultura e uma unidade de grande importância económica. Quando se passa os seus portões, entra-se numa realidade diferente. Parece que estamos no Douro, tantas são as vinhas que se estendem horizonte adentro, a perder de vista. Aqui respira-se ar puro, cheira a campo e a alma exulta pelos odores do espaço aberto. Vamos iniciar a visita...

Seguindo pelo caminho que nos levou a entrar em domínios tão "sagrados", encontramos do lado esquerdo a adega da quinta, construída recentemente (2002), onde as novas tecnologias se aliam ao saber de gerações para "fabricar" o vinho.

Este é um dos produtos que tornaram esta Quinta do Ribatejo Norte tão conhecida e prestigiada. Cerca de 16 hectares da sua área total estão ocupados com vinhedos, alguns com mais de 30 anos, o que não impede que contribuam para a boa qualidade dos vinhos. Aí podemos encontrar as castas tintas *Touriga Nacional, Trincadeira, Cabernet-Sauvignon, Cardigan, Syrah, Castelão e Tinta Carvalha* que foram escolhidas em função da sua qualidade e do micro-clima que se faz sentir no Sardoal.

Cor rubi e corpo vigoroso

Depois da vindima, feita normalmente no início de Setembro, as uvas são levadas para a adega onde são transformadas naquele líquido que embriaga o espírito e conforta a alma. É importante referir que depois do vinho "pronto", o mesmo estagia durante alguns meses em pipas de carvalho americano ou francês. E consoante

Desde a escolha dos marmelos até à colocação nas embalagens e respectiva rotulação, o doce passa por diversas fases de fabrico.

a sua qualidade é depois engarrafado. Todo o processo é acompanhado pelo enólogo António Ventura, que tem como missão analisar o néctar e decidir que tipos de lotes se vão fazer. Não é novidade para ninguém que o vinho da Quinta do Côro é muito apreciado no mercado português e estrangeiro, sendo exportado para vários países da Europa e para os Estados Unidos. Em concursos internacionais já foi amplamente distinguido com prémios de qualidade. José Quitério, conhecido jornalista de gastronomia, confere-lhe destaque na revista do Expresso (14 de Junho de 2003). Aí refere o seu teor alcoólico de 14º e a cor rubi, concentrado, sabor agradável, nada agressivo, aroma de frutos silvestres e corpo vigoroso.

Provas e marmelada

Saindo da adega (que a viagem já nos deixou um pouco ébrios, em sentido figurado, claro), encontramos do lado direito o que antigamente era um lagar e hoje serve como sala de provas. Mas quem conheceu o lagar, não pense que este foi desmanchado. Não! A mó das azeitonas, a prensa e outros utensílios utilizados para fazer o tão precioso azeite continuam lá, apenas repartem o espaço com mesas, cadeiras, baús, um velho gira-discos e uma "nova" televisão.

A um cantinho, podemos encontrar uma salamandra para aquecer as conversas nas noites frias de Inverno. Esta sala também funciona como local onde se

servem refeições, sob marcação. É um sítio com mística, um pequeno museu das memórias de antanho.

Saímos outra vez para a rua, porque o tempo convida a isso. Chegamos a um largo para onde dá uma das casas de campo que a quinta tem para receber hóspedes. São duas habitações, cada uma com dois quartos e estão preparadas para o Enoturismo. Descansar num sítio destes será como estar no céu...

Outro dos produtos mais comercializados da Quinta é a saborosa marmelada, confeccionada segundo receitas tradicionais, cujos segredos não se podem divulgar. São muitas as encomendas enviadas para os Estados Unidos, Luxemburgo ou França. A procura é tanta que na altura da apanha do marmelo, a fábrica (situada na zona industrial) aumenta consideravelmente o seu número de funcionários para a confecção da respectiva pasta, pasta essa que é armazenada para que, mais tarde, não falte a necessária matéria-prima.

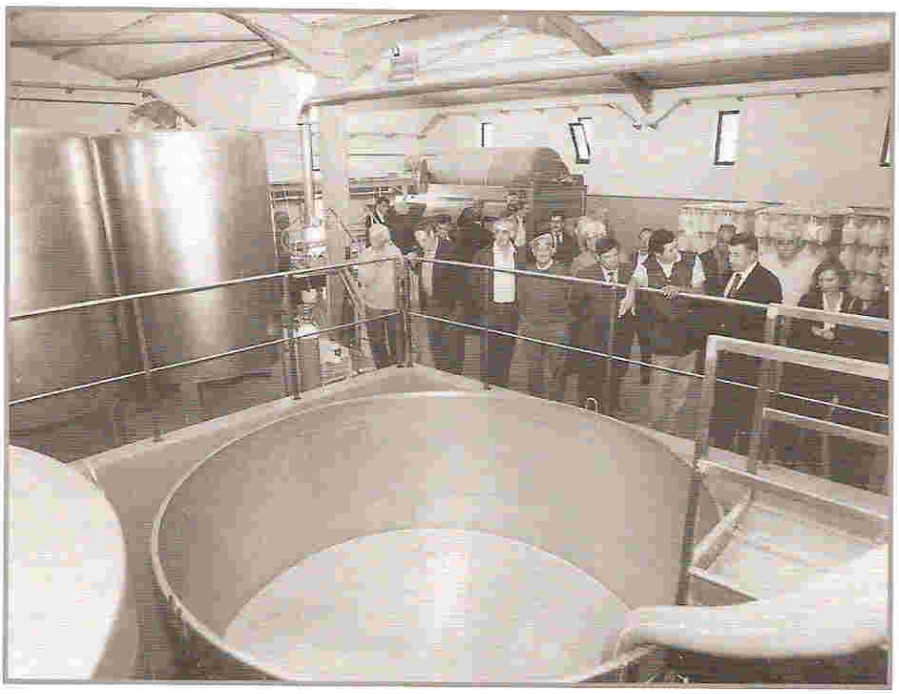
Mas atenção! Não pense o leitor que são apenas o vinho e a marmelada que tornam a Quinta do Côro um dos actuais ex-libris do Sardoal. Experimente as Delícias de Pingo Mel, a Compota e a Geleia de Marmelo e depois... diga de sua justiça!...

Dois novos produtos, já testados com enorme êxito, são a Compota e Geleia de Rosas. O aumento da sua produção, no próximo ano, poderá incluí-los nos canais normais de comercialização. Também confeccionados segundo receitas familiares, estes doces apenas aguardam que os viveiros de rosas existentes na Quinta tenham a suficiente quantidade de flores para o efeito.

E no fim desta viagem, poderemos talvez, dizer que, se os vinhos são néctares dos Deuses, os doces, esses são pecados dos mortais. Provem uns e outros...

Sílvia Gaspar

(com a colaboração de Sandra Nunes)



As adegas da Quinta estão dotadas das mais modernas tecnologias de produção vinícola. Em Junho passado, o Director Regional de Agricultura (Boletim n.º 22) visitou as suas instalações.

Uma empresa familiar

A Sociedade Agro-Alimentar da Mascata, é uma empresa familiar, criada para enquadramento, gestão e representação dos produtos da marca Quinta do Côro. Esta propriedade, de 70 hectares, foi adquirida nos anos 60 pelo industrial Jorge Graça, que ali desenvolveu um empreendimento agrícola, pecuário e florestal. Após o seu falecimento, em 1994, os familiares repensaram essas actividades, mantendo a floresta, mas apostando na vinha. A esposa, Florinda, e o filho, Paulo, foram os grandes impulsionadores desta obra. O vinhedo ocupa, assim, uma área de 16 hectares e a empresa prolonga-se ainda por um pavilhão de grandes dimensões, situado na zona industrial da vila. Aí se fabricam as compotas e as marmeladas. Paulo Graça é oftalmologista (é também proprietário da *Clínica Médico – Cirúrgica de Sardoal,* situada na Avenida Heróis do Ultramar) e divide o seu tempo entre a profissão (em Sardoal e Lisboa) e a gestão da Quinta. Quanto a Florinda Graça, controla a confecção e o fabrico da doçaria, utilizando velhas receitas de família, que tanto sucesso lhe tem granjeado. A empresa tem habitualmente 14 funcionários, mas em época de vindimas, ou da transformação do marmelo, chega aos 50. Actualmente é uma das unidades mais significativas do concelho, em termos económicos.

Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós

Curso de Cozinha

Biblioteca

Magusto

Festa de Natal

Fotos cedidas pela C.M.C.M.

Em prol da qualidade de vida

A Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós, assume-se como o principal núcleo de dinamização da aldeia. Fundada em 1982, o seu objectivo essencial é melhorar a qualidade de vida dos habitantes locais, através de vários projectos sócio-culturais destinados a diversos escalões etários.

É com indisfarçável orgulho e entusiasmo que o Presidente da Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós, José Salgueiro, fala das actividades da associação. Por exemplo, da receptividade dos jovens, aos Sábados e Domingos de manhã, no espaço Internet e na Biblioteca, que abrem as suas portas para que esse tempo matinal seja ocupado de forma útil e construtiva.

Dos cinco computadores que cumprem essa função, quatro são resultado de candidaturas apresentadas pela Comissão ao Instituto Português da Juventude (IPJ) (programa "Geração Millenium"), para que o acesso às tecnologias de informação seja uma realidade na aldeia.

Das parcerias com o IPJ, resultam também, os Campos de Férias para jovens dos 6 aos 18 anos, oriundos de todo o país. A associação acolhe ainda as iniciativas no âmbito da Ocupação dos Tempos Livres. Este ano, foram apresentadas ao Instituto três propostas de trabalho: "Sala de Leitura", "Cabeça das Mós em Festa" e "Fontes Limpas, Água Pura".

Mas não são apenas os jovens os grandes destinatários das estratégias da Comissão. Também "os crescidos" representam uma preocupação social e educativa. Assim, em estreita colaboração com as estruturas concelhias de Educação de Adultos, foram levados a efeito nos últimos anos alguns cursos de formação, nas mais diversas áreas.

Para além de colaborar nas tradicionais Festas do Senhor da Boa Morte, a Comissão organiza um grande arraial de Verão, em Julho (conhecido na região pelos grupos musicais de qualidade que ali se deslocam) e que para além de angariação de receitas para as actividades, serve como ponto de encontro dos naturais da terra, imigrantes ou emigrantes e respectivas famílias.

Por ocasião dos Santos Populares, a festa é outra. A Comissão organiza um convívio, aberto a toda a população. São oferecidas sardinhas, vinho e pão. Com este espírito, promovem também, em Novembro, o célebre *Magusto dos 100*, assim chamado por via dos 100 quilos de castanhas e dos 100 litros de vinho, postos à disposição das pessoas. No Natal, não falta a devida festa para as crianças, com lanche e prendas. Durante o ano é frequente a organização de excursões turístico/culturais. Uma das últimas foi a deslocação de 45 pessoas ao Teatro S. Luís, para assistirem ao espectáculo "Amália", de Filipe La Féria.

Por tudo isto, e muito mais, a Comissão de Melhoramentos é um "coração" a bater com força no "corpo" de Cabeça das Mós.

Sílvia Gaspar

"Vocação Marítima", de Conde Falcão...

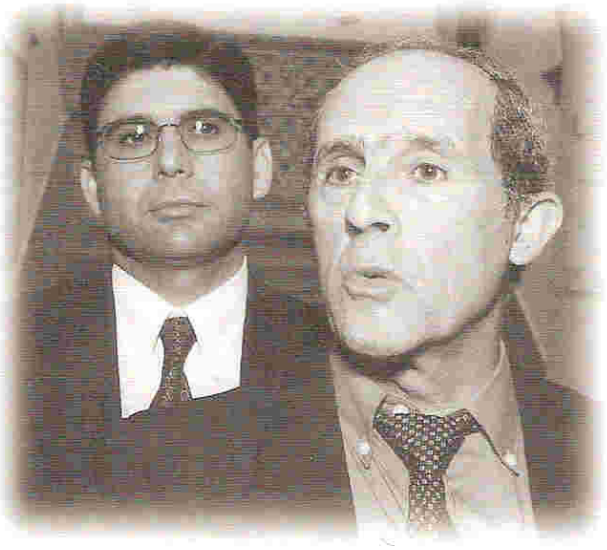
Não é todos os dias que o Sumo Pontífice concede a Sua Benção Apostólica a pessoas singulares e respectiva família. Mas o sardoalense Conde Falcão recebeu-A, por via do seu talento e arte. João Paulo II leu o livro "Vocação Marítima" e disse que a obra é uma legenda da "alma de Portugal"...

... A merecer Benção do Papa!

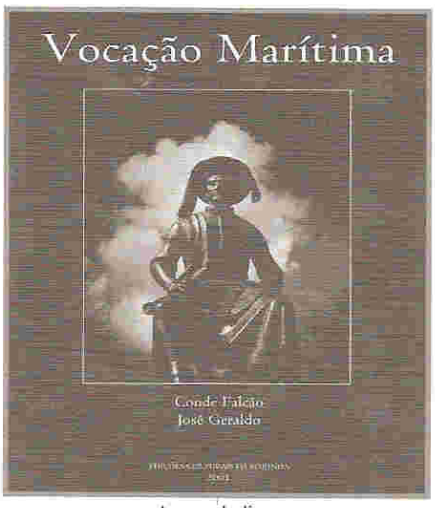
Vamos começar esta história do principio: em 2001, a *Comissão Cultural da Marinha,* editou a obra "Vocação Marítima", da autoria do Tenente – Coronel José Geraldo (poesia) e do Coronel de Cavalaria Conde Falcão (fotografia), este último, ilustre sardoalense (ver Boletim N.º 9). O primeiro enviou, oportunamente o livro a Sua Santidade o Papa João Paulo II. Fê-lo com veneração e convencido de que, no Vaticano, ficaria um importante documento sobre o nosso país e sobre a ligação do nosso povo ao Mar, afinal "aquele Mar que esteve na razão da nacionalidade", como é salientado no respectivo prefácio.

Em 17 de Junho de 2003, veio a resposta. Através da Secretaria de Estado do Vaticano, o assessor de Sua Santidade, Monsenhor Gabriel Caccia, escreveu o ofício que a seguir se transcreve:

Com dedicatória onde exprimia sentimentos de filial veneração e venturosos votos para o pontificado de Sua Santidade o Papa João Paulo II, ofereceu-lhe o livro «Vocação Marítima», nascido da sua pena que quis legendar a alma de Portugal na poesia das imagens recolhidas pelo Senhor Conde Falcão.



Os autores do livro, José Geraldo e Conde Falcão, na Exposição das Festas de Sardoal, em 2001



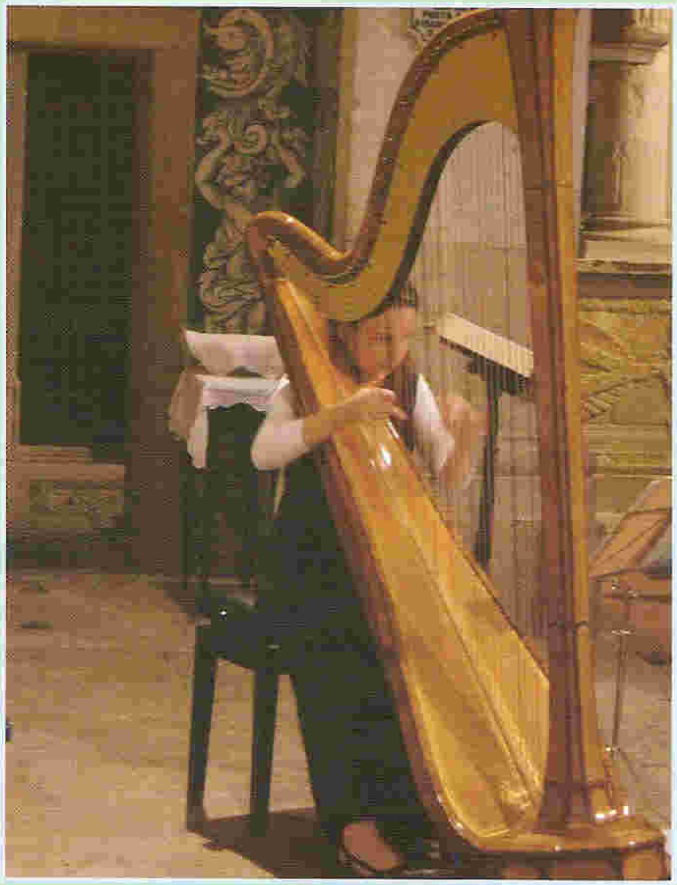
A capa do livro

O Santo Padre, que apreciou o gesto e os termos reverentes com que o explicitava, confiou-me transmitir-lhe uma palavra de agradecimento, com os Seus melhores votos de felicidade, e assegurar que Ele recorda o senhor José Geraldo nas suas orações, invocando de Deus as graças e favores celestes sobre a sua vida e sobre quantos estão por bem no seu caminho nomeadamente o senhor Conde Falcão que subscrevia a dedicatória. Como penhor de tais bens, o Sumo Pontífice concede-lhes, extensiva aos respectivos familiares, a Sua Bênção Apostólica.

Aproveito a oportunidade para lhe afirmar sentimentos de distinta consideração.

Resta dizer que este reconhecimento (e o simbolismo que encerra) é perfeitamente devido. A beleza das palavras e a força das imagens fazem deste livro um hino à espiritualidade e à nossa História.

Com base na referida obra, foi realizada uma Exposição (com a mesma designação, "Vocação Marítima") que percorreu o país. Nas nossas Festas do Concelho de 2001, esteve patente ao público, na Casa Grande, onde foi inaugurada com a presença dos dois autores.



Recital de Harpa, por Stéphanie Manzo (apoio Caixa Geral de Depósitos) – Os momentos mais sublimes da Festa...

"Companhia OnOne" – Animação de rua. A "cara" das Festas 2003, deu-nos mais cor e alegria.

A mística e os afectos...

São Pedro ajudou. As temperaturas climatéricas foram excelentes e o povo saiu à rua. Foram as melhores Festas de sempre. No Sábado, dia 20, calcula-se que, pelo Sardoal, tivessem passado mais de vinte mil pessoas. Mas não apenas por causa do bom tempo. A diversidade do programa e a qualidade da organização foram também decisivos. As Festas de Sardoal – todos dizem (em especial os jovens) – têm mística e geram afectos. Foi uma grande festança...

As Festas (que celebraram os 472 anos de elevação do Sardoal à categoria de Vila) decorreram entre 18 e 22 de Setembro. Muitos milhares de pessoas percorreram a Vila, assistiram aos espectáculos, visitaram a Mostra de Artesanato, a Galeria das Profissões Tradicionais e frequentaram as tasquinhas. O Adventure Paper e o Festival Hípico, registaram enorme adesão e foram muito apreciados. As fotos falam por si...

O Festival Hípico foi a grande novidade dos festejos.

O Presidente da Câmara com Carlos Moisés (Quinta do Bill), mostram a foto do concerto do grupo nas Festas de 1988...

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Cultura, José Amaral Neto, percorreu demoradamente a Feira de Artesanato.

Assemblent

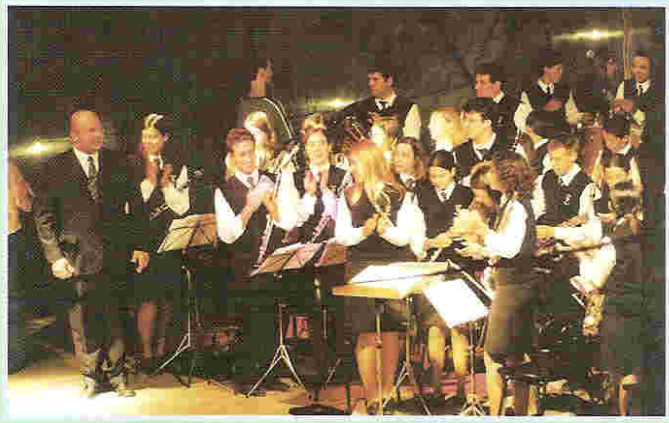
Hyubris

Nuno da Câmara Pereira

Palhaço "Croquete" (apoio da Junta de Freguesia de Sardoal)

A Associação Cultural e Desportiva de Valhascos, através da Classe de Ginástica Infantil participou nas Festas pela primeira vez.

Pedro Barroso – o último trovador da música portuguesa.



A Filarmónica União Sardoalense encerrou os festejos com concerto de luxo.

O Adventure Paper pôs à prova a destreza dos concorrentes.

TAGUS divulga "concelho encantado"

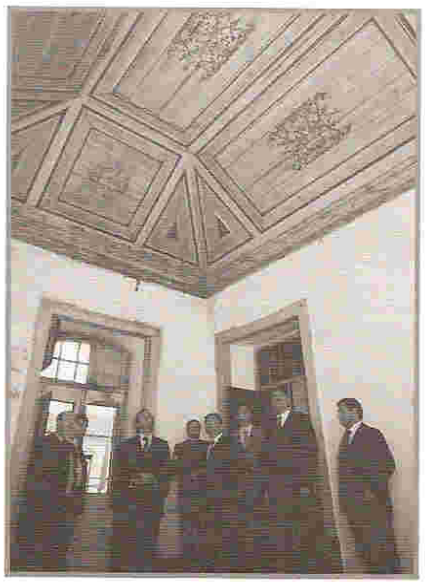
Os encantos do nosso concelho foram, uma vez mais, divulgados pela TAGUS, na 2ª edição do Adventure Paper. Através de uma organização brilhante, a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, reuniu 31 equipas, num total de cerca de 150 pessoas. A competição incluiu provas em estrada, canoagem, rapel, slide, orientação e outros desafios à destreza física. O espaço não nos permite a inclusão dos nomes de todos os participantes. Vamos, por isso, registar a equipa que ficou em primeiro lugar e os chefes de equipa das nove restantes classificadas:

Equipa classificada em 1º lugar

Hugo Falcão – (chefe de equipa) – Lisboa
Dora Alves – Andreus
Marisa Horta – Sardoal
Joaquim Gomes – Almada
Joana Saraiva – Lisboa

2º João Manuel Madrinha
3º Luís Leitão
4º Bruno Falcão
5º Luís Carlos Roldão
6º Nuno Gaspar
7º Francisco Gonçalves
8º Sara Louro
9º João José Lopes
10º Ricardo Jorge Andrés

A equipa classificada em 8º lugar recebeu uma distinção especial, por ser composta apenas por senhoras. Até p'ró ano!



O Secretário de Estado visitou a Casa Grande e deixou expectativas quanto à concessão de apoios para o seu restauro.

"Os Camponeses" de Valhascos

"Os Resineiros" de Alcaravela

Festival Hípico foi um êxito

A grande novidade das Festas deste ano, foi a realização do Festival Hípico, nos terrenos contíguos ao campo de futebol. Organizado (com muita eficácia) pela Associação Recreativa de Presa, através da empresa Jumpinghorse e apoiado pela TAGUS, a iniciativa contou com cerca de trinta participantes que efectuaram mais de meia centena de provas. Por absoluta falta de espaço não é possível a inclusão de todos os nomes. Vamos apenas referir os primeiros cinco, de cada prova:

Prova 1 – 0,80/0,90

Cavaleiro	*Cavalo*
1º Lourenço Costa	Joly Jumper
2º Madalena Costa	Joly Jumper
3º José Santos	Oscilante
4º Lara Felgueiras	Iris
5º Ana Ferreira	Omega

Prova 2 – 1,00

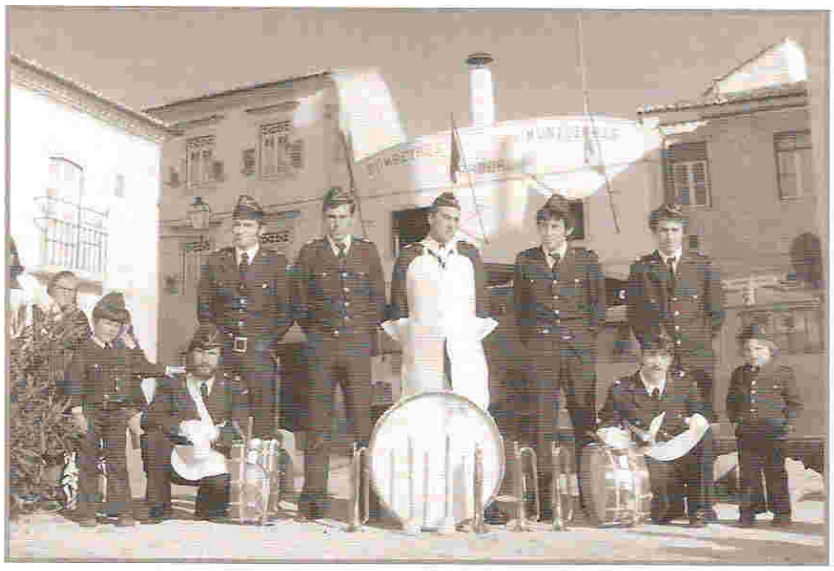
Cavaleiro	*Cavalo*
1º Ten Pereira	Profeta
3º SMor G. Lopes	Omega
4º SCh Caseiro	Gitano II
5º SCh Caseiro	Kahli
6º Cap S. Correia	Hépoles

Prova 3 – Dif Prog/C Joker

Cavaleiro	*Cavalo*
1º Ten Gomes	Professor
2º Cap S. Correia	Neco
3º Maj Marianito	Mandil
4º Cap S. Correia	Hépoles
5º Saj Caixinha	Quite

Os participantes no Passeio Pedestre

As Tasquinhas foram como sempre um dos "pratos fortes" da festança.



Os bombeiros nos anos 80, junto ao velho quartel.

Bombeiros de Sardoal (1953 – 2003)

Meio século ao serviço da comunidade

Os Bombeiros de Sardoal regressam ao convívio com os leitores do nosso Boletim, desta vez - felizmente – por outros motivos que não a catástrofe dos incêndios ou outras calamidades. É que no dia 1 de Outubro, os "soldados da paz" sardoalenses completaram 50 anos ao serviço da comunidade e da região. Não são muitos os documentos existentes onde se possa reconstituir em pormenor, tudo o que aconteceu neste meio século. Mas aqui fica a investigação possível...

O estandarte dos Bombeiros Municipais de Sardoal (BMS), tem inscrita a data de 1 de Outubro de 1953, que tem sido adoptada como a data da fundação deste Corpo de Bombeiros, que assim celebram em 1 de Outubro de 2003 as suas Bodas de Ouro.

Após aturadas pesquisas no Arquivo Municipal de Sardoal, nomeadamente nos livros de actas da Câmara Municipal dos anos 40/50 do século passado, o registo mais antigo que foi possível localizar, em que se referem os Bombeiros Municipais de Sardoal consta de uma acta da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada em 1 de Outubro de 1953, sendo o seu teor o seguinte:

"Voto de Louvor: *Tendo o Senhor Presidente informado que a Excelentíssima Senhora Dona Laura da Silva Rosa tinha resolvido ceder gratuitamente e sem qualquer encargo para quartel dos Bombeiros Municipais do concelho, o prédio de que aquela Senhora é usufrutuária e sito na Rua Avelar Machado, desta Vila, a Câmara deliberou que se expresse o seu melhor agradecimento àquela Senhora e se exare um voto de louvor pelo seu gesto cheio de significado e que contribui para a realização de um grande benefício para o Concelho."*

Joaquim Chambel Dionísio, o primeiro Comandante (foto cedida pela filha, Brizida).

Emídio António Aires o segundo Comandante. (foto cedida pelo irmão, António).

Nesta altura era Presidente da Câmara o Senhor Lúcio Serras Pereira e Vereadores o Reverendo Padre Eduardo Dias Afonso e o Senhor António Miguel.

Requerimentos

Na acta da reunião ordinária da C.M. Sardoal, realizada em 1 de Junho de 1954, sendo Presidente o Senhor Lúcio Serras Pereira, Vice – Presidente o Senhor Dr. José Fernandes Agudo e Vereadores o Reverendo Padre Eduardo Dias Afonso e o Senhor António Miguel, consta a seguinte deliberação:

"Requerimentos:

De Júlio Grácio dos Santos, residente nesta Vila, solicitando a sua admissão como bombeiro na corporação municipal – deferido;

*De **Armando Navalho,** idem, idem – deferido;*

*De **José Moleirinho,** idem, idem – deferido;*

Dr. Álvaro Passarinho, o primeiro Adjunto do Comando e o respectivo Cartão de identificação.

Os Comandantes

Ao longo dos seus 50 anos de vida, os BMS tiveram diversos comandantes.

1954 – Joaquim Chambel Dionísio – nomeado em 16/08/54 até 16/10/54;

1954 - Emídio António Aires – nomeado em 16/10/54 até 16/09/70;

1970 – Joaquim Chambel Grácio – nomeado em 16/09/70 até 02/02/77

1977 – Manuel dos Santos - nomeado em 02/02/77 até 03/05/78

1978 – Vítor Manuel Pereira Águas – nomeado em 03/05/70 até 20/03/79

1979 – Domingos Machado Rodrigues – nomeado em 20/03/79, tendo pedido a demissão em 17/10/79

1980 – Júlio Martins (comandante interino) – nomeado em 10/12/80 até 26/08/81

1981 – Vítor Lopes Pires – nomeado em 26/08/81 até 24/06/85

1985 – Joaquim António dos Santos Chambel (comandante interino) – nomeado em 24/06/85 até 24/01/86

1986 – Joaquim António dos Santos Chambel – nomeado em 24/01/86 até 28/02/94

1994 – José Rosa Reis Curado - nomeado em 01/03/94 até à actualidade

*De **Joaquim Grácio dos Santos**, idem, idem – deferido;*

*De **João Augusto Bernardo**, idem, idem – deferido;*

*De **Manuel dos Santos**, idem, idem, - deferido;*

*De **Guilherme António**, idem, idem – deferido;*

*De **Joaquim Chambel Dionísio**, idem, idem – deferido.*

Na acta da reunião ordinária da C.M. de Sardoal, realizada em 16 de Agosto de 1954, consta a seguinte deliberação:

*"**Serviço de Incêndios:** A Câmara Municipal deliberou, em face da proposta do Senhor Presidente, nomear Comandante dos Bombeiros Municipais, o Senhor Joaquim Chambel Dionísio, residente nesta Vila."*

Outra deliberação

Deverão ter ocorrido alguns problemas burocráticos ou legais com as duas últimas deliberações atrás referidas, uma vez que na acta da reunião ordinária da C.M. de Sardoal, realizada no dia 16 de Outubro de 1954, surge sem outras explicações a seguinte deliberação:

*"**Corporação de Bombeiros:** A Câmara Municipal deliberou dar como inexistente a sua deliberação tomada em reunião ordinária de um de Junho do corrente ano, na parte respeitante ao deferimento dos pedidos para admissão na corporação dos bombeiros municipais, dos indivíduos constantes da acta de tal reunião e deliberou perante os respectivos processos e nos termos do artigo 349 do Código Administrativo, nomear e admitir na Corporação dos Bombeiros Municipais desta Vila, os seguintes indivíduos:*

***Emídio António Aires**, casado, funcionário administrativo, residente em Sardoal – Comandante;*

***Álvaro Andrade e Silva Passarinho,** casado, farmacêutico, residente nesta Vila – Adjunto de Comando;*

***Joaquim Chambel Dionísio,** casado, carpinteiro, residente nesta Vila – Chefe*

***Guilherme António,** casado, serralheiro, residente nesta Vila – Bombeiro de 1ª Classe;*

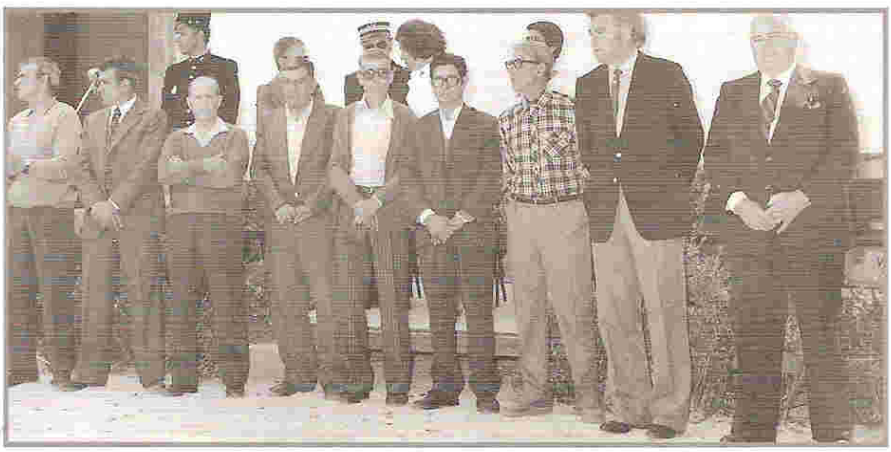
***Armando Navalho,** casado, alfaiate, residente nesta Vila – Bombeiro de 2ª Classe;*

***Júlio Grácio dos Santos,** casado, negociante, residente nesta Vila – Bombeiro de 2ª Classe:*

***Joaquim Grácio dos Santos,** casado, maleiro; **António Grácio Salgueiro,** casado, cobrador da Câmara Municipal; **João Augusto Bernardo,** casado, maleiro; **José Chambel Dionísio**, solteiro, carpinteiro; **Manuel dos Santos,** casado, servente; **António Carvalho,** solteiro, maleiro; **Manuel Moleirinho,** casado, pedreiro; **José Moleirinho,** casado, maleiro; **Joaquim Grácio,** casado, motorista, todos residentes nesta Vila – Bombeiros de 3ª Classe.*

"Meios improdutivos"

Depois desta data encontram-se várias referências aos BMS nas actas das reuniões da Câmara Municipal, em que se referem factos pouco relevantes para a sua história, como a construção de um reboque para transportar a moto-bomba, que foi adjudicada ao Sr. Manuel Lobato Correia (Badico), ou a necessidade de aquisição de uma viatura para transporte do pessoal e para rebocar a moto-bomba, mas não foi possível encontrar outra justificação para a data de fundação (1 de Outubro de 1953)



Festa de Homenagem em 1982, onde se vêm na 1ª fila, alguns dos membros fundadores (foto cedida por Maria da Nazaré Grácio).

que não seja a de ser a referência documental mais antiga que se conhece aos BMS.

Por ser muito curiosa transcreve-se uma intervenção do Dr. Manuel Rodrigues Ribeiro, feita numa reunião ordinária do Conselho Municipal realizada em 15 de Setembro de 1961:

"Intervenção do Dr. Manuel Rodrigues Ribeiro: *Referiu-se depois o Senhor Dr. Ribeiro às precárias circunstâncias de material em que vive a corporação de Bombeiros. Quem mesmo superficialmente examinar o modo como decorre essa vida, só poderá encontrar a abnegação da respectiva corporação, no que se refere ao pessoal. Quanto aos meios de que dispõem se não são nulos, são improdutivos e como inexistentes. Que se perdem o sacrifício e vitalidade dos Bombeiros da corporação, contando apenas com os machados e as mangueiras para a sua missão. A aquisição de transporte deverá ser encarada urgentemente, sob pena de se verificar, ou melhor, continuar a verificar-se a ineficácia dos esforços dos bombeiros."*

Um pouco de História

Meio século pouco ou nada representa na dimensão do tempo da História, mas a verdade é que na segunda metade do século XX ocorreu, de forma vertiginosa, uma revolução no modo de vida das populações rurais e da sociedade em geral e a evolução da actividade dos Bombeiros foi fortemente influenciada pelas mudanças que entretanto ocorreram e pelos reflexos que estas tiveram nos sistemas de Protecção Civil.

Em 1953, o concelho de Sardoal era um concelho em que predominava a actividade agrícola e florestal e em que não havia um recanto de terra arável que não estivesse cultivado ou um pedaço de floresta que não fosse tratado.

A Vila do Sardoal tinha, ainda, uma intensa actividade comercial e na parte industrial predominavam a fabricação de malas, a serração de madeiras e a serralharia civil.

Os incêndios florestais eram raros e de pequena dimensão, uma vez que a floresta andava permanentemente limpa, os fogos urbanos poucas vezes atingiram uma expressão significativa, a sinistralidade rodoviária era quase inexistente e o transporte de doentes era feito com o meio de transporte que estivesse à mão, porque não existia qualquer ambulância no concelho de Sardoal.

Tanto quanto se recorda o Sr. Júlio Grácio dos Santos, um dos três elementos que integraram o primeiro quadro dos BMS, que felizmente ainda se encontram entre nós (os outros dois são o Dr. Álvaro Passarinho e o Sr. António Carvalho), a fundação dos BMS ficou a dever-se a um imperativo legal que impunha a presença de bombeiros nas sessões de cinema do velho Cine-Teatro Gil Vicente. Disse, também, que o Sr. Emídio António Aires (Mora), apenas foi comandante no papel, uma vez que o comandante até 1970, na prática, foi o Sr. Joaquim Chambel Grácio. No início tiveram instrução dada por um indivíduo de Abrantes, de apelido Sobral e a aulas eram dadas no pátio do Sr. Joaquim Grácio, até ser adaptado a quartel de bombeiros, o edifício cujo usufruto tinha sido doado pela Senhora D. Laura da Silva Rosa, cuja sua propriedade ou raiz, pertencia à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, por doação do saudoso Senhor Pedro Barneto Nogueira.

Durante anos, quase vinte, os BMS apenas dispuseram de uma moto – bomba, de algumas mangueiras, dois machados e algum equipamento rudimentar para sapadores florestais. Sabe-se que tiveram duas viaturas com muito uso, quase sempre avariadas, que serviam para o transporte do pessoal e para rebocar a moto – bomba. O primeiro carro de combate a incêndios só foi adquirido por volta de 1970 e a primeira ambulância para os BMS só foi adquirida depois de 1977. Entre 1970 e 1977/78, apenas existia uma ambulância no concelho de Sardoal que foi oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal. Hoje, são cerca de quinze as viaturas dos BMS, que em caso de necessidade podem ser reforçadas com os meios operacionais da Câmara Municipal.

De 1953 até à actualidade, foram 50 anos ao serviço da nossa comunidade. Parabéns!

O primeiro carro de combate a incêndios, em 1970.

A primeira ambulancia, adquirida só depois de 1977.

Reuniões de Câmara
Resumo das deliberações

NOTA – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h 30m, sendo todas públicas. O espaço de intervenção reservado aos munícipes regista-se na última de cada mês.

Acta N.º 10 – 28 de Maio de 2003

- Aprovação da 5ª alteração orçamental, no montante de 141.000,00 Euros.
- Aprovação da 5ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), no valor de 55.000,00 Euros.
- Não concordância com o encerramento dos Jardins de Infância de Santiago de Montalegre (6 alunos) e Valhascos (8 alunos), que segundo a Direcção Regional de Educação de Lisboa se encontram em situação possível suspensão.
- Aprovação do Regulamento sobre a Abertura e Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público, após análise com os comerciantes do Concelho em reunião efectuada em 28 de Abril e encaminhamento do assunto para discussão e aprovação na Assembleia Municipal.
- Aprovação de candidaturas ao Programa SOLARH (apoio solidário à recuperação de habitações) e aprovação dos projectos relativos à Colónia Balnear da Nazaré para idosos e para jovens.
- Aprovação do Protocolo Médio Tejo Digital, a celebrar entre o Município e a Associação de Municípios do Médio Tejo.

Acta N.º 11 – 11 de Junho de 2003

- Aprovação da concessão de aluguer do Quiosque da Lapa, a título experimental, até final de Outubro de 2003.
- Emissão de parecer favorável e declaração de Interesse Público, de acordo com a lei, a uma obra da Santa Casa da Misericórdia, em terrenos desta, apoiada pela União Europeia e destinada a implementação de um Programa de Apoio à Silvicultura.
- Concessão de um subsídio, no valor de 400 Euros à Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas, para despesas de Secretaria e apoio à impressão do Boletim "A Folha".
- Aprovação e encaminhamento para discussão pública do Projecto de Regulamento do Exercício de Diversas Actividades Sujeitas a Licenciamento Municipal.

Acta N.º 12 – 25 de Junho de 2003

- Aprovação e encaminhamento para inquérito público do Projecto de Regulamento Municipal de Toponímia e Número de Polícia.
- Congratulação com o teor de um documento enviado pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil – Centro Distrital de Operações de Socorro de Santarém, onde se informa da selecção dos Bombeiros de Sardoal para integrar o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais 2003.
- Aprovação da 6ª alteração orçamental, no montante de 105.000,00 Euros.
- Aprovação da 6ª alteração ao PPI, no valor de 10.000,00 Euros.

Edital N.º 19/03
Posturas e Regulamentos Municipais (coimas)

TORNA PÚBLICO, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião ordinária realizada no dia 23 de Abril do ano em curso e pela Assembleia Municipal em sessão ordinária realizada a 25 de Junho último, e nos termos da alínea a) do n.º 7 do artigo 64.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redacção da Lei n.º5-A/2002 de 11 de Janeiro, conjugado com a alínea a) do n.º 2 do artigo 53.º do mesmo diploma e de harmonia com o artigo 29.º da Lei n.º 42/98 de 6 de Agosto, na redacção da Lei 94/2001, **que em todos os casos em que os montantes das coimas previstas em Posturas e Regulamentos Municipais sejam inferiores ao estipulado no artigo 27.º de Decreto – Lei 433/82 de 27 de Outubro, alterado pelo Decreto – Lei 244/95 de 14 de Setembro, se faça a correspondência para a sanção aí prevista cuja moldura se situa entre o mínimo de 3.74€ e o máximo de 3566€** (até 10 vezes o Salário Mínimo Nacional mais elevado por força do n.º 2 do artigo 29.º da Lei 42/98 de 6 de Agosto, na actual redacção da Lei das Finanças Locais.

Esta actualização entra em vigor decorridos 15 dias após a sua publicação nos termos legais.

E para constar se lavrou, este e outros de igual teor vão ser afixados nos lugares públicos de estilo deste concelho.

Paços do Concelho de Sardoal, 2 de Julho de 2003

O Presidente da Câmara
Fernando Constantino Moleirinho

Edital N.º 20/03
Horário de Inverno do Cemitério

TORNA PÚBLICO, que, foi alterado o horário de abertura do Cemitério Municipal de Sardoal.

Deste modo, e a partir do dia 28 de Setembro (inclusive) do ano em curso, passa a ser praticado o horário de Inverno, encontrando-se o Cemitério Municipal aberto todos os Sábados, Domingos e Feriados no período compreendido entre as 13 e as 16 horas.

Paços do Município de Sardoal, 25 de Setembro de 2003

O Vice-Presidente da Câmara
Luís Manuel Gonçalves

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

JULHO 2003

Serviços de Desporto (Piscina Ferreira do Zêzere)	**115 Kms**
Coordenação Concelhia E. Adultos	**72 Kms**
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	**1.233 kms**
Paróquia de Valhascos	**325 kms**
Filarmónica U. Sardoalense	**17 kms**
Serviços de Cultura (Festa da Lapa)	**31 Kms**
Viagem Estudo França	**9.176 kms**
Grupo Escuteiros – Reboleira	**55 kms**
Serviços de Cultura (Artesanato Teresa Esperto)	**591 kms**
Serviços de Cultura (Praça da Alegria)	**556 kms**
Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela	**55 kms**
Junta de Freguesia de Sardoal	**402 kms**
Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós	**49 kms**

AGOSTO 2003

Grupo de Escuteiros (Falagueira)	**29 kms**
Serviços de Cultura (Passeios 3ª Idade)	**3.338 kms**
Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós	**125 kms**
Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere	**876 kms**
Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela	**1.245 kms**
Serviços de Cultura (Artesanato Teresa Esperto)	**692 kms**
Serviços Acção Social (Colónia Balnear)	**518 kms**
Associação Recreativa da Presa	**111kms**
Filarmónica União Sardoalense	**23 kms**

Tese de Sílvia Carola destacada no "JN"

A notícia, publicada neste espaço da Biblioteca (boletim n.º 22), dando conta da Tese de Dissertação de Sociologia, de Sílvia Carola (natural de Andreus), sobre o comportamento dos concorrentes do Big Brother, mereceu a atenção do prestigiado "Jornal de Notícias", que contactou a autora para a elaboração de um trabalho jornalístico.

Assim, o diário, na sua edição de 2 de Agosto, dedica-lhe um espaço a quatro colunas, com foto (de João Girão), ocupando a mancha nobre (4/5) da página. No texto, a Jornalista Dina Margato, dá conta de algumas conclusões da nossa Sílvia.

A principal será a de que a falta de "privacidade incomoda sempre as pessoas", apesar de vivermos numa "Sociedade de vigilância". Mas nos concorrentes ao concurso, foram detectadas diferenças de postura, à medida que o programa se foi institucionalizando, ou seja, enquanto os da primeira edição "não estavam preparados" para os efeitos da popularidade, os do Big Brother – 3, já agiam como "autênticos profissionais" nas atitudes perante a imprensa, por estarem mais mentalizados para as consequências da "perda de anonimato".

Sílvia José Antunes Carola, de 24 anos, debruçou-se sobre 63 entrevistas dadas pelos concorrentes às mais diversas revistas e jornais. A maioria dos participantes arrependeram-se de certos actos praticados na casa, mas justificaram-nos por sentirem "algum desconforto emocional", proporcionado "pelo ambiente de clausura". Por fim, tendo em conta a evolução das reacções, Sílvia considera que "quanto mais tempo passa sobre a experiência, maior é o sentimento de logro". Coisas dos reality shows...

TELEVISÃO

Falta de privacidade afligiu concorrentes

Tratamento principesco atrai os candidatos

A página do "JN"

Recorde-se que esta Tese está ao dispor do público em geral, e dos estudantes em particular, na nossa Biblioteca. Sílvia Carola, já desenvolveu estágio na Misericórdia local e, actualmente, encontra-se em estágio profissional (enquadrado pelo Centro de Emprego) no Sector de Acção Social do Município.

Visita ao Museu Gulbenkian

Os premiados do Concurso Leitura Criativa (turma A, do 5º Ano e turma B, do 6º), promovido pela nossa Biblioteca e pelo Agrupamento de Escolas, em Abril passado, foram visitar o Museu Gulbenkian, em Lisboa. O passeio decorreu no dia 16 de Maio e os cerca de 40 alunos apreciaram as coisas interessantes que tiveram oportunidade de ver.

A Sugestão da... Andreia

A Andreia Monteiro Marcos Ferreira Coelho, tem 17 anos. É natural de Alferrarede, mas estuda na Escola EB 2,3/s de Sardoal. Tem o cartão de leitora N.º 52.

"Que alguém me queira por cinco minutos"

– de José María Plaza

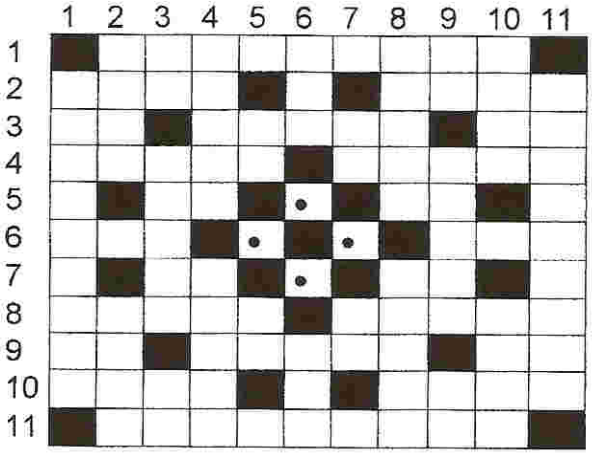
A Andreia destacou um bom livro, que fala dum tema actual, a transição da adolescência para a vida adulta. A história é simples e pode ser assim resumida. " Marta e Júlia são duas amigas inseparáveis. A Marta é atraente e simpática e tem sucesso com os rapazes, enquanto a Júlia não só se sente infeliz com o seu corpo, mas também tem uma grande necessidade de carinho. A Júlia tenta projectar na Marta as suas necessidades de afecto. O Tempo passa e a vida põe à prova a capacidade de amar da Júlia, que recorre de novo à amiga, desta vez à procura de ajuda. O romance, escrito a partir de dois pontos de vista individuais e complementares, apresenta, de forma apaixonada, mas sem dramatismo, as atitudes e reflexões das suas protagonistas face aos problemas e às situações conflituosas que lhes são colocadas no caminho do seu amadurecimento."

José María Plaza é espanhol. Abandonou o jornalismo diário para se dedicar à literatura. Parabéns, Andreia, a escolha foi excelente!...

Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Setembro / Outubro 2003



Horizontais – 1 - Caminha sem firmeza nas pernas. 2 - Espaço circular onde trabalha a mó do moinho de azeitona; nome de uma rua da nossa vila. 3 - Astatínio (simb. quim.); Recém-nascido; Rubídio (simb. Quim.). 4 - Mulher muito magra; Incrédulo. 5 - Nome de mulher; Ouro (simb. Quim.). 6 - As primeiras noções de qualquer ciência ou arte; Nome de Homem. 7 - Antes de Cristo; Interjeição que exprime repugnância. 8 - Acontecimentos; o cio dos veados. 9 - Sufixo nominal de agente ou profissão; Moeda da Austrália; Prefixo designativo de direcção. 10 - Desembarace; Ratava. 11 - Porção de fermento que se leveda o pão.

Verticais – 1- Freguesia do Concelho de Sardoal. 2 - Pesquise; Sulcam. 3 - Pessoa exímia na sua especialidade; Abastadas; Nota musical. 4 - Homem coxo; Povoação da freguesia de Santiago de Montalegre; 5 - O mesmo que uma (Ant.); Ermo. 6 - Preposição indicativa de limite; Neurastenia (Fig.). 7 - Nota musical; Ama de leite. 8 - Período; Nome de um metal do qual o nosso concelho é fértil, e por isso outrora aqui existiram minas para a extracção do mesmo e também de chumbo. 9 - Papagaio da Amazónia; Vermelhidão; A língua do Mistral (Poeta provençal). 10 - Azedo; Semidiâmetro. 11 - Ensombrada.

Soluções

Horizontais – 1 - Cambaleia. 2 - Vasa; Paço. 3 - AT; Nuelo; Rb. 4 - Lerca; Acréu. 5 - Io; Au. 6 - Abc; Bob. 7 - Ac ; Fó ; 8- - Casos ; Berra. 9 – Or; Dólar; Ad. 10 - Safe; Roía. 11 – Massaroco.

Verticais – 1- – Valhascos. 2 - Cate; Aram. 3- Ás; Ricas; Fá. 4 – Manco; Codes. 5 - Ua; Só. 6 – Até; Lua. 7 - Lá; Bá. 8 – Época; Ferro. 9 – Ia; Rubor; Oc. 10 – Acre; Raio. 11 - Obumbrada.

Bem vindos, srs. Professores!

A Câmara Municipal levou a efeito uma acção de boas vindas aos professores de todo o Agrupamento de Escolas (e a funcionários e auxiliares) que, no nosso concelho, iniciaram o labor no ano lectivo 2003/2004. Foi no dia 15 de Setembro. Depois de uma cerimónia informal de recepção, no Salão Nobre do Município, onde o Presidente da Câmara manifestou o maior apreço pela sua presença e trabalho, as cerca de 70 pessoas presentes fizeram uma visita guiada às quatro freguesias, contactando com os seus locais de interesse histórico, cultural ou afectivo. Tudo terminou com um animado almoço convívio no "Restaurante Dom Vinho".

Nova unidade de turismo rural

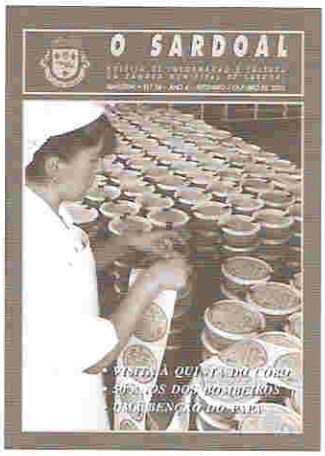
Desde 27 de Julho que o concelho de Sardoal conta com uma nova unidade destinada ao turismo rural. É a *Quinta dos Moinhos*, propriedade de Francisco Assis Baptista, situada na aprazível aldeia de Entrevinhas.

O edifício funcionou como escola primária nos anos 30 do século passado (XX) e terá mais de dois séculos de idade. Dele se contam histórias relativas à 1ª Invasão Francesa (1807/1808) e a sua actual designação resulta da proximidade com o núcleo de moinhos existente na terra. Tem seis quartos com WC privativo, aquecimento central, sala de banquetes, esplanada, piscina, corte de ténis e circuito para passeios pedestres. A cerca de dois quilómetros daí fica a Barragem da Lapa. Esta nova unidade hoteleira vem assim aumentar a oferta turística de qualidade no Sardoal e na região.

Antigas glórias d' "Os Lagartos"

O tempo voa e a bola rebola nos campos da vida. Hoje, temos o prazer de lhes apresentar alguns "craques" dos anos 50. Ao lado, da esquerda para a direita, estão **António Dionísio e Abílio Carvalho,** no Campo do Alto de S. Domingos. A foto é de 1949/1950 e é uma das últimas de **Abílio** (não se sabe o autor, mas foi-lhe oferecida por José Manuel Ambrósio, irmão de Valentim Ambrósio). Nesse ano de 1950, partiu a perna, num jogo Casa do Povo de Mouriscas – "Lagartos". Por curiosidade refira-se que a nossa equipa perdeu esse desafio por 2-1 e o golo de Sardoal foi marcado, precisamente, por **Abílio Carvalho** (uma recarga, depois de um potente remate de **Manuel Victor** à trave). Desde essa altura que o futebol acabou para si. O equipamento usado era parecido com o Barreirense (camisolas com listas vermelhas e brancas, calções e meias pretas). Na foto de baixo, tirada (e cedida) por **Reis Simples,** também no pelado de S. Domingos, em 1955/56, o equipamento era "à Braga". Em baixo, revelamos os nomes dessas antigas glórias.

Em pé (da esquerda para a direita): **David Pedro – Manuel Victor – Guilherme Alpalhão – João Aparício** (falecido (F) – **Augusto Marques – Júlio Pereira** (F) e **Abel Carvalho. Em baixo: Albino Silva Jorge** (F) – **José Aparício** (F) – **António Grácio – António Dionísio – José Dionísio – Joaquim Maria.**



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral
Nº 24 • Ano 4 • Setembro / Outubro • 2003

Propriedade
Câmara Municipal de Sardoal

Edição
Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção
Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação
Mário Jorge Sousa

Fotografia
Paulo Sousa

Redacção
Sílvia Gaspar

Equipa de Produção e Expedição
São Grácio, José Laia,
Rosa Agudo, Maria José Grácio
e Aurora Praia

Neste número colaboraram
Ass. Cabeça das Mós, Sandra Nunes,
Anselmo Bento, Augusto Martins,
Dr. Álvaro Passarinho, Biblioteca
(Luis Maria e Ricardo Lourenço),
Abílio Carvalho, Reis Simples,
Parque de Máquinas e Viaturas,
Bombeiros Municipais,
Serviços da Câmara Municipal em geral.

Este número tem excepcionalmente 24 Páginas

Apoio na distribuição
Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão
Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3950 exemplares

Distribuição gratuita

QUADRO DE HONRA

Hália Santos

A "Professora amiga"

Natural de Lisboa, Hália Santos reside em Valhascos, terra a que sempre esteve ligada e onde nasceu o seu avô, Tiago Costa (já falecido). Recorda-se bem dos fins de semana e das férias passadas na aldeia, local de reunião de toda a família. Como docente universitária conquista sempre a simpatia dos alunos que a consideram a "Professora amiga".

Quando olhamos para Hália Santos, nem imaginamos que por trás daquela jovem professora de boa aparência, está uma tão grande experiência na área da comunicação. Passou por inúmeros locais, e em todos eles deixou lembranças positivas. Actualmente está ao serviço da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) e todos os alunos falam dela como a "professora amiga".

Hália Filipa Costa Santos, nasceu em Lisboa, em 21 de Abril de 1970, mas as suas origens familiares estão em Valhascos, terra do avô Tiago e onde os fins de semana e as férias eram passadas. É aí que agora reside.

Na sua vida académica começou por tirar o curso de Técnicas de Comunicação (jornalismo radiofónico) em 1989. Mais tarde, em 1996 obtém o diploma de Estudos Superiores Especializados (equivalente a uma licenciatura em Jornalismo Internacional), na Escola Superior de Jornalismo do Porto. Em 1996/97 frequenta um curso na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Leicester, no Reino Unido, onde adquire o grau de *Master* equivalente ao nosso Mestrado. Entre 1998 e 2002 faz uma investigação para a sua tese, que viria a ser aprovada a 10 de Dezembro de 2002, na referida Universidade inglesa.

A carreira profissional enquanto tal, começou em 1990, na *Rádio Press* onde desempenhou as funções de jornalista, repórter e apresentadora de noticiários. Entre 1991 e 1992 colaborou no jornal *Público* na redacção do porto, onde passou pelas secções da Educação, Sociedade, Política e Local Porto. Mais tarde, entre Setembro de 2001 e Abril de 2002 foi Assessora de Imprensa do Ministro da Educação (Prof. Júlio Pedrosa).

Em Outubro de 2001 iniciou o exercício de funções na ESTA, leccionando as cadeiras de *Géneros Jornalísticos* e de *Atelier de Comunicação*. No ano lectivo seguinte (2002/2003) aí continuou, assumindo uma maior interveniência e sendo nomeada coordenadora do Gabinete de Estágios do estabelecimento de ensino. Faz parte da equipa que, anualmente, organiza os Encontros de Comunicação, na Escola, um acontecimento de referência na região e de elevado interesse académico e cultural.

Pelo seu impressionante currículo, pela competência profissional e simpatia, Hália Santos, "sardoalense de coração", é um orgulho para Valhascos e para o concelho.

Sandra Nunes

Galeria dos Ilustres

Padre António de Carvalho Parada

O prudente, agudo e erudito

Filho de António Carvalho e de Margarida Parada, nasceu no Sardoal, em 1595. Estudou na Universidade de Coimbra, onde depois de estudar Teologia, recebeu o grau de Doutor, sendo como refere a "Biblioteca Lusitana": "igualmente douto em hum e outro Direito", o que julgamos significar, ter sido Doutor em Direito Canónico e Direito Civil. Na mesma obra se refere que era dotado de singular prudência, juízo agudo, vasta erudição e notícia de máximas políticas, por cujos dotes era estimado das maiores pessoas da Corte, distinguindo-se entre todas D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa. Por todas estas razões foi eleito pelo Clero Português, como seu Procurador na Corte de Madrid.

Possuía lugares honoríficos e benefícios rendosos, como por exemplo: Protonotário Eclesiástico, Arciprestes da Catedral de Lisboa, Visitador, algumas vezes, da Diocese de Lisboa. Foi Prior de Bucelas e Guarda-Mór da Torre do Tombo.

Faleceu em Bucelas, em 12 de Dezembro de 1655, sendo sepultado na capela –Mór de Bucelas, dedicado a Nossa Senhora da Purificação.

É louvado por João Soares de Brito, in Thetro Lusit.-Liter. N.º59, Marangoni-Thezaur. Paroch. Tomo 2. Lib 3, n.º85 – pág. 107, etc.

Escreveu:

– "Diálogos sobre a vida e morte de Bartholomeu da Costa, Thesoureiro Mór de Lisboa" – Lisboa, por Pedro CrasbeeK – 1643;

– "Arte de Reinar" – Bucelas, por Paulo Crasbeek – 1644;

Foi em prémio desta obra que foi eleito Guarda-Mór da Torre do Tombo, da qual diz D. Francisco Manoel, na Carta dos Autores Portugueses a Manoel da Fonseca Temudo: "que com grande razão se atreveu a ter os Reys por discípulos na Arte de Reynar, livro digno de toda a estimação".

– "Discurso político fundado en la Doctrina de Christo Nuestro Señor y de la Sagrada Escritura, si conviene al govierno espiritual de las almas, o al temporal de la republica aprovarse el modo de predicar de reprehender a los Principes y sus Ministros" – Lisboa 1627.

– Discurso em que se propunha à Magestade del Rey D. João o IV, que o ofício de provedor que em muitas comarcas do Reyno se exercitava ou devia ser reformado ou extinto. – Manuscrito.

*(Extraído do Livro **"Sardoal do Passado ao Presente"**, de **Luís Manuel Gonçalves**, - 1992)*

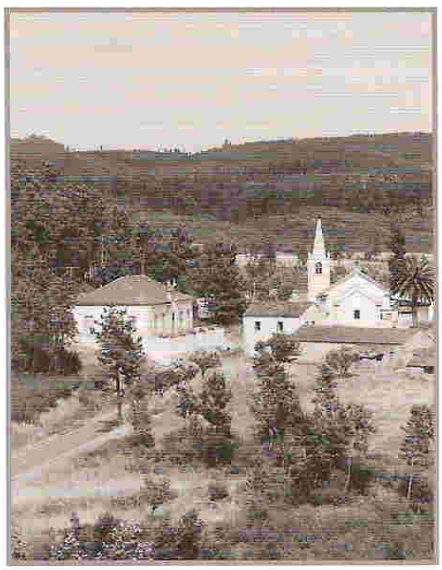
HISTÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

Para não "lançar mão de alguma finta"...

Em 1844, a Igreja de Alcaravela, o cemitério "e mais pertences" da Freguesia, precisavam de obras e havia que "prover os seus reparos". Mas a Fábrica não tinha rendimentos e o povo vivia com "bastantes precisões". Assim, para não ser forçoso "lançar mão de alguma finta", a Junta da Paróquia solicitou ao Governador Civil, a quantia de 50 mil Réis (quantia a ser satisfeita pelos "teres" de algumas Corporações). A acta da sessão da Junta da Paróquia, de 3 de Maio do ano acima referido, sessão à qual assistiu o "Regedor da Paróquia e mais pessoas probas e Chefes de Família da Freguesia", conta como foi resolvida a questão:

"Ano de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e quarenta e quatro, aos três dias de Maio, nesta Paroquial Igreja e Casa da Sacristia, aonde a Junta de Paróquia celebra as suas sessões e achando-se mesma reunida composta do Presidente o Rev.º Prior João Baptista Canastra e dos Vogais João da Silva e Francisco Lopes Maia Pita e sendo igualmente presente o Regedor de Paróquia Manuel Fernandes Agudo e várias probas e chefes de família convocados pela Junta e o Rev.º Presidente propôs à mesma Junta, Regedor e mais pessoas assistentes, o estado de ruína em que se acha a Igreja, cemitério e mais pertences e a precisão que havia de prover os seus reparos para evitar maior ruína e que não tendo a Fábrica rendimentos alguns mais do que diminutos Jazigos que poderão render 2000 até 3000 rs., era forçoso lançar mão de alguma finta ou pedir alguma quantia pertencente às Irmandades e Confrarias, mas que sendo o rendimento de todas apenas o necessário para seus encargos e pela maior parte proveniente de esmolas, só restaria um meio de pedir autorização para distratar alguns dos capitais a juro que tenham as Confrarias ou Irmandades, porém para isso se precisava fazer o Orçamento da despesa com tais consertos a fim se se poder pedir a necessária quantia e sendo pela Junta, referido Regedor e mais pessoas presentes ouvida esta proposta e reconhecida a necessidade de prover aos indicados concertos, deliberou de comum acordo pedir a Sua Ex.ª O Senhor Governador Civil para em Conselho de Distrito aprovar e conceder a medida proposta para se levarem a efeito, orçando sua despesa mais necessária na quantia de 50$00 rs. E pedindo que esta quantia satisfeita pelos teres das seguintes Corporações: a de Nossa Senhora do Rosário que tem a juro 40$470 rs., a de Santa Clara 33$400 rs., a das almas que tem 52$240 rs. e a de Santa Rita 26$500 rs., este o único meio de obviar a uma finta ao povo que se acha em bastantes pre-cisões.

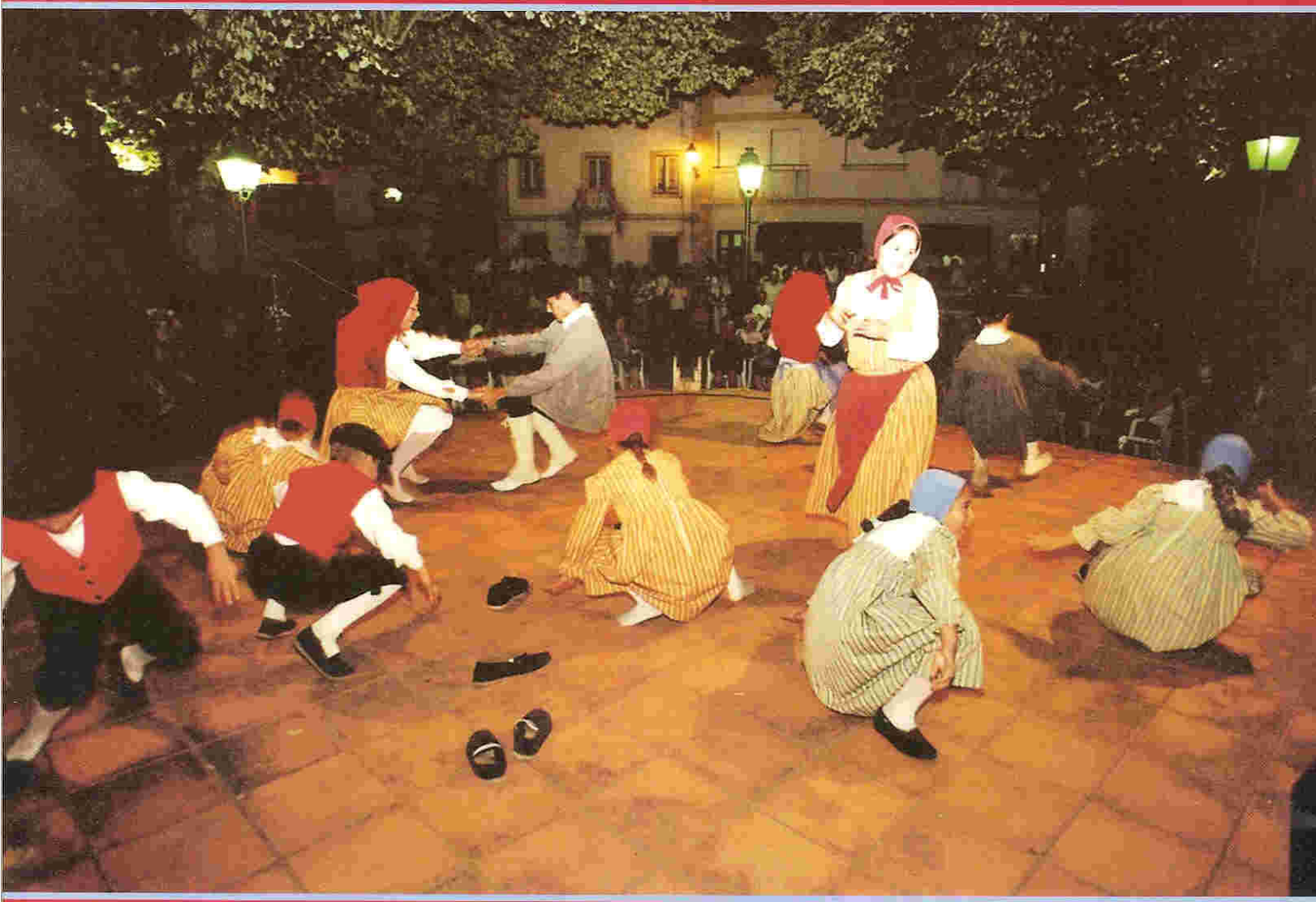
E para assim constar se lavrou a presente acta pela Junta e Regedor assinado e eu, Francisco Pedro, Secretário do Regedor e servindo do mesmo em esta sessão a subscrevi e assinei."



*(Extraído do Livro **"Paróquia de Santa Clara de Alcaravela – alguns Apontamentos para a sua História"**, de **Luís Manuel Gonçalves** - edição da J. F. A – 2001)*

Foto de Paulo Sousa

Cultura Popular...



As vestes são bizarras, os sapatos ficaram pelo chão e as posições são fora do comum, sugerindo alegres brincadeiras infantis. Mas fique o leitor descansado porque nada de anormal se passou. Este é apenas um retrato etnográfico de uma região do sul de França, Pau, que nos foi trazido por um grupo oriundo dessa zona (ver notícia na página 8). O seu folclore é bem diferenciado do nosso, mas em qualquer lado, cá ou lá, a preservação da cultura popular é um garante de que o fenómeno da globalização jamais poderá "engolir" a personalidade dos povos!...